



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

JACKELYNE MARQUES SANTANA

**O ACOMPANHAMENTO UNIVERSITÁRIO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA:
Um olhar sobre a escolha consciente das áreas de atuação no curso de Pedagogia**

Brasília
2025

JACKELYNE MARQUES SANTANA

**O ACOMPANHAMENTO UNIVERSITÁRIO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA:
Um olhar sobre a escolha consciente das áreas de atuação no curso de Pedagogia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília como requisito parcial para obtenção do
título de Pedagogo(a)

Nome do orientador

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Brasília
2025

CIP - Catalogação na Publicação

MS232a Marques Santana, Jackelyne.
O ACOMPANHAMENTO UNIVERSITÁRIO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: Um
olhar sobre a escolha consciente das áreas de atuação no
curso de Pedagogia / Jackelyne Marques Santana;

Orientador: Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias. Brasília,
2025.
53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)
Universidade de Brasília, 2025.

1. acompanhamento universitário. 2. autoconhecimento. 3.
pedagogia. I. Cobucci Ribeiro Dias, Paula Maria, orient. II.
Titulo.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos que sempre me apoiaram e me proporcionaram as condições necessárias para cada passo da minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, por todas as obras que Ele fez na minha vida e por sempre ter me dado força para seguir firme nos momentos em que mais precisei.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer à minha família por todo suporte, seja ele financeiro ou emocional, ao longo desses anos de graduação.

Ao meu pai, Mateus dos Santos Marques, gostaria de agradecer por nunca ter medido esforços para que eu pudesse dar continuidade aos meus estudos, por todas as manhãs em que acordou mais cedo do que o necessário só para me deixar na parada de ônibus com segurança, por sempre ter me apoiado financeiramente, nunca me deixando faltar nada e sempre ter me proporcionado a tranquilidade necessária para que eu pudesse dar sequência aos meus estudos da melhor maneira possível.

À minha mãe, Márcia Roberta de Santana, eu agradeço por todos os conselhos e ensinamentos, por sempre ter me encorajado a seguir em frente mesmo nos momentos de desânimo, por todos os abraços acolhedores, por todo amor e por todas as intercessões que fez em minha vida.

À minha querida irmã, Joyce Marques Santana, agradeço profundamente por ser minha melhor amiga, conselheira e a melhor companhia que eu poderia ter, por sempre ter celebrado comigo as pequenas vitórias da vida, da infância ao momento da minha aprovação na Universidade de Brasília. Além disso, agradeço por ter presenteado a nossa família com os meus lindos sobrinhos, Ian Gabriel e Luna Gabriela, e por estes terem preenchido o meu coração de tanto amor e alegria nos momentos em que mais precisei.

À minha orientadora, Dra. Paula Maria Cobucci, agradeço profundamente por todas as oportunidades que me deu e por sempre ter acreditado em mim. Enxergo-a como um exemplo a se seguir, tanto de pessoa como de professora, e espero algum dia poder ser 1% da profissional incrível que és. Agradeço-lhe profundamente por ter sido uma parte essencial da minha história e por todo o suporte que me deu para que esse trabalho final saísse da melhor forma possível.

Também não poderia deixar de agradecer à minha querida amiga, Ana Paula Rodrigues Oliveira, por ter tornado a minha trajetória na universidade tão leve e divertida, por todas as conversas durante as manhãs, pela sua doce companhia e por ter feito parte de todos os momentos da minha graduação, dividindo comigo momentos de tristeza e felicidade.

Por fim, é com muito carinho que deixo aqui minhas singelas palavras de gratidão a essas pessoas mais que especiais da minha vida!

“Pode-se tirar tudo de um homem exceto uma coisa: a última das liberdades humanas – escolher a própria atitude em qualquer circunstância, escolher o próprio caminho.”
(Viktor Frankl, 2008, p. 75)

MEMORIAL

Nasci e cresci no Distrito Federal, mais precisamente em Samambaia – DF, onde moro desde os meus primeiros meses de vida. Sou filha de pais nordestinos que, desde sempre, me ensinaram a dar valor às pequenas conquistas e a lutar pelos meus sonhos e objetivos.

Minha mãe, Márcia Roberta de Santana, desde muito nova sempre foi uma pessoa extremamente forte e batalhadora, conseguiu criar minha irmã mais velha sozinha no início do processo da maternidade e, mesmo sem nenhuma rede de apoio naquele momento, nunca deixou faltar nada para ela, principalmente amor. Além disso, por minha avó não possuir condições financeiras para criá-la, desde muito nova ela ficava em casas de família a fim de conseguir uma oportunidade de ser matriculada numa escola e ajudar nos afazeres domésticos dessas casas. E, mesmo sem ter tido a presença materna da minha avó na vida dela por um bom tempo, em especial nas etapas mais importantes da nossa formação pessoal; a infância e a juventude, minha mãe nunca reproduziu essa ausência adiante ou demonstrou rancor dessa etapa de sua vida. Pelo contrário, sempre se mostrou muito presente na minha vida e na vida da minha irmã, assim como também sempre se mostrou uma pessoa aberta ao diálogo, sendo muito compreensiva e conselheira, não só com a gente de casa, mas com todos ao seu redor. Nesse viés, enxergo minha mãe como um modelo a se seguir de pessoa resiliente, conselheira e de figura materna.

Meu pai, Mateus dos Santos Marques, que também desde muito novo foi uma pessoa extremamente forte e batalhadora, me trouxe um dos maiores ensinamentos da vida; o de sempre lutar pelas minhas coisas e nunca desistir delas pela metade do caminho. Considero meu pai uma pessoa muito inteligente e determinada, que mesmo com pouco estudo formal possui uma carga muito rica de conhecimento sobre a vida. Além disso, meu pai sempre foi uma figura muito presente em todos os momentos da minha vida, nunca me deixando faltar nada, principalmente amor, se mostrando preocupado com o meu bem-estar e o da minha família em todos os momentos. Ressalto também que foi por causa dele que eu desenvolvi meu amor pelo futebol e pelos esportes no geral, uma vez que durante a minha infância ele costumava brincar comigo na rua quando tínhamos a oportunidade. Acredito que meu pai é um modelo a se seguir de determinação, que me inspira a nunca desistir e a sempre lutar pelos meus sonhos.

Ingressei na escola aos 3 anos de idade, num colégio de Samambaia chamado Vital Brazil, uma vez que meu pai tinha contato com os donos da instituição e conseguiu uma bolsa para mim. No começo, tive muita dificuldade para me adaptar aquele espaço de convívio no

qual eu não estava acostumada e com pessoas totalmente novas para mim, nos primeiros meses da Educação Infantil eu era uma criança muito retraída que não interagia com ninguém. Entretanto, ao longo dos meses, a minha professora do Jardim I, Luciana, juntamente com a minha família, foram cruciais para o meu processo de adaptação. A Tia Lu, como assim a chamávamos, é sempre a primeira professora que me recordo, pois além de ter sido a minha primeira professora, também foi uma das mais marcantes no meu processo de desenvolvimento. Hoje, já crescida e prestes a me formar em Pedagogia, percebo o quanto ela levava a sério o seu papel de profissional da Educação Infantil, de cuidar e educar, e principalmente de acolher. Me recordo o quanto a Tia Lu era atenciosa e carinhosa comigo e com as outras crianças.

Outra professora que foi muito importante e marcante na minha trajetória foi a Rosângela, no 1º ano do Ensino Fundamental, inclusive, ela foi crucial no meu processo de alfabetização e letramento, uma vez que foi nesse período que aprendi a ler. Lembro que ela não era uma professora facilitadora, mas isso não a tornava menos amorosa. A professora Rosângela, sempre que podia, inovava os seus métodos de ensino e buscava colocar em prática a Pedagogia da pergunta, na qual induzia-nos a pensar e encontrar as respostas para as nossas dúvidas sozinhos, durante as atividades avaliativas.

Entre os meus 12 a 13 anos de idade, meu pai me matriculou em outro colégio de Samambaia, chamado CCI. Novamente ele havia conseguido uma bolsa de estudos para mim, por fazer parte de uma Associação de Transportes Escolares que lá existia. Fiquei no CCI até completar o meu Ensino Médio, em 2019. Nessa escola tive muitos professores que me marcaram e me estimularam a lutar pelos meus sonhos. Dentre os vários professores que fizeram parte da minha trajetória, os que sempre faço questão de destacar são os meus professores de Redação do 8º ano do E.F ao 3º ano do E.M; a professora Rosane; o professor Iran e o professor Salvador. Sempre tive muito gosto pela leitura e pela escrita, mas estes me estimularam a ir além e a desenvolver habilidades para a escrita de redações oficiais.

Em 2018, o professor Iran sugeriu que eu participasse de um concurso de redações que estava tendo do SINEPE/DF, no qual envolvia todas as escolas particulares de Brasília. A convite dele, decidi participar e acabei conquistando a premiação dos 3 primeiros colocados, lembro até hoje de como fiquei feliz naquele dia. Já a professora Rosane e o professor Salvador contribuíram efetivamente para que eu pudesse quase gabaritar as redações do PAS/UnB, garantindo boas notas nos vestibulares e, conseqüentemente, meu ingresso na universidade, serei eternamente grata pelo incentivo deles em minha trajetória escolar.

Desde os meus 14 anos, um dos meus maiores sonhos era conseguir me formar no Ensino Médio e ingressar na Universidade de Brasília - UnB. Universidade essa que sempre era tão propagada nos corredores da minha escola, desde aquela época. Acredito que um dos fatores que me motivaram na escolha do curso de Pedagogia foi, justamente, o interesse desde muito nova por tudo que era relacionado a área da educação e ao contexto escolar, assim como a inspiração de todos os professores que marcaram a minha vida. Minha mãe sempre recorda que quando eu era criança esse era um dos principais temas de minhas brincadeiras. Inclusive, uma das minhas maiores recordações desse período é de quando meu pai me presenteou com um quadro branco, para que eu pudesse assim dar continuidade às minhas brincadeiras de “escolinha” e de ser professora.

Quando estava para concluir o meu 3º ano do Ensino Médio, prestei vestibular tendo em mente que as minhas opções de curso seriam Pedagogia ou Fisioterapia, esta última, até então era uma área que despertava o meu interesse, pois como eu gostava muito de futebol, desejava atuar como fisioterapeuta esportiva. Nesse primeiro ano de vestibular, meus pais me aconselharam a tentar uma vaga no curso de Fisioterapia na UnB, uma vez que os mesmos alegavam que a área da educação era “[...] muito desvalorizada”. Nesse sentido, eu até então com os meus 17 anos, sem saber o que realmente queria, decidi acatar os conselhos dos meus pais, pois sabia que eles sempre quiseram o melhor para mim. Desse modo, assim que ocorreu a divulgação dos resultados fiquei extremamente frustrada por não ter entrado, por 2 posições, no quantitativo de vagas do processo seletivo para cursar Fisioterapia. Além disso, um dos maiores motivos da minha frustração foi perceber que teria que esperar mais um ano para uma possível convocação.

No ano seguinte, prestei vestibular novamente, mas agora tentando uma vaga para o curso de Pedagogia, uma vez que ao longo de todo esse ano que fiquei parada pude refletir melhor sobre minhas escolhas profissionais, acabando por perceber que estava cada vez mais desconectada do meu interesse pelo curso de Fisioterapia, e por notar que nenhuma das disciplinas desse curso tinha relação comigo, assim como quase tudo que está relacionado com a área da saúde, com exceção da Psicologia.

Com isso, esperei ansiosamente pelo dia da divulgação da lista de aprovados e, assim que ela saiu, fiquei muito feliz por encontrar o meu nome na mesma e já comecei a criar expectativas para saber se o curso de Pedagogia era realmente o que eu queria.

Agora oficialmente estudante de graduação da UnB, fiquei extremamente satisfeita por estar realizando um dos meus maiores sonhos. Porém, infelizmente, no momento que fui

aprovada ainda estávamos no contexto da pandemia da Covid-19 e os meus dois primeiros semestres de graduação, em 2021, foram exclusivamente remotos. No começo foi difícil para me adaptar aquela realidade totalmente nova de aulas e trabalhos por videoconferência. Além do mais, para mim, a falta de um contato físico e presencial com as pessoas acabava dificultando muito a questão da minha socialização e da execução dos trabalhos em grupo. Sinto que nesses dois primeiros semestres não aprendi e nem absorvi tantos conhecimentos como gostaria na faculdade, ademais, me questionava quase sempre se eu realmente estava feliz com a minha escolha de curso.

Por outro lado, foi um período em que eu tive muito tempo para me dedicar aos afazeres acadêmicos, assim como para aproveitar mais o meu dia com a minha família. Tendo em vista que eu não precisava acordar 5 horas da manhã para ir ao ponto de ônibus e conseguir chegar na universidade para a aula das 8 horas, muito menos passar mais de 3 horas num transporte público para ir e voltar para casa. Em contrapartida, como já dito, esse foi um período em que eu me sentia muito sozinha e isolada.

Assim que voltaram as aulas presenciais, foi novamente para mim um momento de muita alegria e ansiedade, pois parecia que era tudo novo e que eu ainda estava vivenciando as minhas primeiras experiências como caloura na universidade, mesmo que eu já estivesse no 3º semestre de curso. De longe, a parte que eu mais gostei do ensino presencial foi poder me encontrar com as amigas do ensino remoto e de poder vivenciar a minha experiência acadêmica por completo, entrando em um contato mais direto com os professores e com os meus colegas de graduação, podendo almoçar no restaurante universitário, conhecendo um pouco sobre os diferentes departamentos e, até mesmo, andando no tão conhecido ônibus 110.

Sinto que a experiência de estar diariamente presente na UnB foi algo único, sendo o lugar em que eu consegui absorver conhecimentos e aprendizagens nos quais eu não conseguiria em nenhum outro espaço, muito menos no ensino remoto.

Uma das experiências mais marcantes e significativas, para mim, durante a minha trajetória acadêmica, foi poder ter participado de diferentes projetos de extensão, também conhecidos como PIBEX, estes relacionados de alguma forma com o contexto educacional. Poder colocar em prática todos os conhecimentos acadêmicos adquiridos na faculdade e aplicá-los na comunidade externa é algo muito significativo e transformador.

O primeiro projeto de extensão da UnB que atuei chamava-se “Projeto Leitores”, nele tínhamos o objetivo de promover ricos espaços de leitura e socialização de obras ou temáticas para estudantes das regiões do Itapoã-DF e Paranoá-DF, com faixas etárias muito

diversificadas que variavam dos 4 aos 17 anos de idade na Educação Básica, ou com um público de mais de 60 anos, no Centro de Cultura de Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã. Essa experiência no Leitores me tocou muito, uma vez que era gratificante poder ver a felicidade e a empolgação dos participantes, em especial as crianças, por estarem aprendendo e conhecendo coisas novas. Além disso, os estudantes do Ensino Médio sempre nos via como uma referência para que eles pudessem ingressar na UnB, num futuro tão próximo também. Nesse sentido, acredito que foi no Leitores que obtive a confirmação que a educação é a área a qual me sinto chamada a atuar, pois poder observar de perto o poder transformador que somente ela pode propiciar na vida das pessoas é algo que nos inspira na trajetória docente.

Em 2024, atuei num projeto de extensão intitulado “Observatório da Educação Básica da Faculdade de Educação UnB Obs-EB”, esse projeto objetivava contribuir com análises, estudos e discussões acerca da educação no Distrito Federal. E, embora eu não fizesse parte da equipe de frente do Obs-EB, ficando encarregada das funções de suporte e comunicação, foi com esse projeto que eu tive a oportunidade de compreender melhor o funcionamento das políticas educacionais.

No ano de 2025, pude fazer parte de dois projetos de extensão, o primeiro intitulado de “Coletive-se”, assim como o Leitores, tinha como um dos principais pilares a leitura e a socialização. Entretanto, o Coletive-se está voltado para práticas educativas com crianças na sala de espera do Hospital da Criança de Brasília-HCB, com foco na contação de histórias e em atividades de cunho lúdico pedagógicas, atreladas às temáticas da área da saúde, como alimentação saudável, higiene, saúde mental e etc. O Projeto Coletive-se me deu a oportunidade de ampliar a minha visão acerca das áreas de atuação de um pedagogo, assim como me fez compreender que a educação vai muito além do contexto da sala de aula.

O segundo projeto que pude fazer parte em 2025, é intitulado de “Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais”, esse projeto me auxiliou muito no meu processo de desenvolvimento pessoal, de autoconhecimento, e na construção do meu perfil profissional de atuação, tendo como base as áreas que despertam meu interesse na Pedagogia. Foi através dele que tive a oportunidade de ser acompanhada por uma mentora muito competente, que se tornou também a minha orientadora de Trabalho Final de Curso-TFC, a Profa. e Dra. Paula Maria Cobucci. Ademais, as atividades da mentoria contribuíram efetivamente para um melhor direcionamento acerca dos meus objetivos profissionais na Pedagogia, pois apesar de já estar nos semestres finais eu não tinha noção nenhuma da área que gostaria de atuar, além da sala de aula. E, foi a partir desse projeto e das

experiências que pude vivenciar nele que desenvolvi o meu tema de pesquisa para o presente TFC.

Diante disso, neste último período de graduação, não poderia estar mais grata e satisfeita por tudo ter ocorrido da maneira que ocorreu, com os seus altos e baixos, e por todas as oportunidades que a UnB me deu. Só tenho a agradecer a todas as pessoas que fizeram parte dessa trajetória e que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse chegar até aqui.

Enfatizo o quanto o bom acompanhamento de alguns professores, tanto na minha trajetória escolar como na universitária, contribuíram efetivamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Tenho plena convicção de que não há arrependimentos no que se refere às minhas escolhas, assim como sei que todas as experiências e vivências que tive na Universidade de Brasília foram únicas e de muito valor para a minha formação como pessoa e como futura profissional.

E, por falar em futuro, espero poder ser uma professora tão competente, amiga e conselheira, como os professores que tive foram para mim. Além disso, sempre que puder, buscarei enfatizar o quanto a UnB transformou a minha vida, pois acredito que ao longo desses anos pude perceber que não há nada mais gratificante do que notar que, aos poucos e em passos curtos, fui conquistando tudo aquilo que um dia parecia tão distante da minha realidade.

RESUMO

O presente trabalho visa destacar como programas de acompanhamento desenvolvidos no contexto universitário assumem um papel formativo essencial aos estudantes, especialmente quando articulados ao processo de autoconhecimento e à elaboração de um projeto de vida e carreira. Voltando-se ao curso de Pedagogia, tais iniciativas também favorecem a tomada de decisões, ao oferecer suporte emocional e orientações sobre as possibilidades de atuação do pedagogo em diferentes contextos escolares e não escolares. Diante dos cenários apresentados, o trabalho analisa alguns programas de acompanhamento universitário, realizados em âmbito nacionais e internacionais — como os realizados na Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Francisco de Vitoria (UFV) e Universidade da Pensilvânia (Penn) —, e apresenta um relato de experiência pessoal da autora vivenciada no projeto de extensão *Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais*, da UnB (2025), evidenciando seus impactos positivos na construção da identidade profissional do estudante. Em síntese, os achados desta pesquisa apontam que práticas estruturadas de acompanhamento potencializam o autoconhecimento e qualificam a escolha das áreas de atuação em Pedagogia, fortalecendo a formação para diversos contextos, tais como a escola, o ambiente hospitalar e o corporativo.

Palavras-chave: acompanhamento; autoconhecimento; pedagogia.

ABSTRACT

This paper aims to highlight how mentoring programs developed in the university context play an essential formative role for students, especially when linked to the process of self-knowledge and the development of a life and career plan. Focusing on the Education course, such initiatives also favor decision-making by offering emotional support and guidance on the possibilities for educators to work in different school and non-school contexts. Considering these scenarios, the study analyzes several university mentoring programs carried out nationally and internationally — such as those implemented at the University of Brasília (UnB), the University of São Paulo (USP), the Francisco de Vitoria University (UFV), and the University of Pennsylvania (Penn) — and presents the author's personal experience report from the extension project *Integral Support: Developing Academic and Personal Potential* at UnB (2025), highlighting its positive impacts on the construction of the student's professional identity. In summary, the findings of this research indicate that structured mentoring practices enhance self-knowledge and improve the choice of areas of practice in Pedagogy, strengthening training for various contexts, such as schools, hospitals, and corporate environments.

Keywords: support programs; self-knowledge; education.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 1.1 Objetivos do trabalho..... | 16 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA..... | 17 |
| 2.1 Programas institucionais de acompanhamento integral e mentoria: um olhar sobre iniciativas nacionais e internacionais..... | 17 |
| 2.2 Uma experiência no projeto de acompanhamento integral da Universidade de Brasília - UnB..... | 22 |
| 2.2.1 Das vivências em campo: o segundo momento do projeto..... | 25 |
| 2.3 Pedagogia: o que sabemos sobre o seu amplo campo de atuação?..... | 29 |
| Quadro 1 - Campos de atuação de um pedagogo..... | 30 |
| 3 MATERIAIS E MÉTODOS..... | 35 |
| 3.1 Abordagem e delineamento do estudo..... | 35 |
| 3.2 Contexto e período de estudo..... | 36 |
| 3.3 Participantes e critérios de inclusão..... | 37 |
| 3.4 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados..... | 37 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 38 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 39 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |
| ANEXOS..... | 44 |

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Dominguez (2007), é no ato de acompanhar que se cria um espaço ao outro através de um rico processo de trocas e de escuta ativa, seja por meio da linguagem verbal ou não verbal. Assim, o acompanhamento deve funcionar como um contexto em que o acompanhante e o acompanhado possam ter a oportunidade de crescerem como pessoas.

Complementando essa perspectiva, no livro *Tierra. Nuestra misión, acompañar* (2023), a autora Sonia González Iglesias enfatiza que o ato de acompanhar tem uma forte relação com o ato de caminhar junto do outro, isto é, no sentido de auxiliá-lo a crescer como pessoa. Desse modo, o acompanhamento se configura como um percurso de encontros e/ou desencontros, tanto individuais como coletivos, voltados para o crescimento da pessoa e para a sua realização profissional. Saliente-se ainda que, de acordo com a autora, o acompanhamento não trata apenas de compartilhar experiências pessoais, significa unir os diferentes níveis de vivência, tanto do acompanhante como do acompanhado, para que estes alcancem um aprendizado mútuo.

Um professor, um orientador, um pai ou uma mãe de família... educa não apenas quando ensina como fazer as coisas, mas também quando nos ajuda a crescer como indivíduos. Qualquer uma dessas responsabilidades, ou melhor, missões, se concretiza plenamente quando acompanhamos, orientamos e caminhamos ao lado de nossos alunos ou colegas, quando interagimos com eles e quando aprendemos com eles. (GONZÁLEZ IGLESIAS, 2023, p. 6).¹

Na graduação, o acompanhamento é uma ferramenta que pode facilitar e propor o progresso acadêmico do estudante, levando em consideração o seu processo de autoconhecimento, assim como a elaboração de um plano de desenvolvimento profissional com base nos seus interesses pessoais e nas suas habilidades. É por meio da prática do acompanhamento que a figura do mentor, desempenhada pelo professor, assume a função de auxiliar o seu estudante mentorado a estabelecer suas metas e objetivos de vida, assim como a desenvolver as habilidades necessárias para que o mesmo obtenha sucesso e progresso na vida pessoal, profissional e/ou acadêmica (GIRVES; ZEPEDA; GWATHMEY, 2005).

¹ Trecho no idioma original: “Un docente, un directivo, un padre o una madre de familia... educa no solo cuando enseña a hacer cosas, sino cuando ayuda a crecer como persona. Cualquiera de estas responsabilidades, podríamos decir misiones, se despliegan en plenitud cuando acompañamos, guiamos, caminamos junto a nuestros estudiantes o colaboradores, nos ponemos en juego con ellos, aprendemos de ellos.” (tradução da autora deste artigo) GONZÁLEZ IGLESIAS, Sonia. *Tierra Nuestra: misión acompañar*. Módulo 1. Madrid: Universidad Francisco de Vitoria, Editorial UFV, 2023. (Tradução da autora deste artigo). Acesso em: 02 nov. 2025.

Voltando-se para o curso de Pedagogia, um projeto de acompanhamento pode contribuir tanto para o suporte emocional dos estudantes, no processo de autoconhecimento e oferecendo um espaço seguro para os discentes expressarem suas dúvidas e anseios, como também para a tomada de decisões, uma vez que identificando as habilidades necessárias a serem desenvolvidas pelo estudante e propondo uma orientação sobre como aprimorá-las, os mentores contribuem precisamente para que os mentorados façam suas escolhas de atuação, com base nos diferentes campos que a área profissional oferta, e definam suas metas de carreira de acordo com as suas aptidões.

Nesse viés, o presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns programas de acompanhamento universitário com enfoque no processo de autoconhecimento e na construção de um projeto de vida/profissional dos estudantes, realizados tanto em âmbito nacional, a exemplo da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade de São Paulo (USP), como também em âmbito internacional, a exemplo da Universidade Francisco de Vitoria (UFV) e da Universidade da Pensilvânia (Penn).

Em sequência, por meio de uma experiência pessoal vivenciada no projeto de extensão *Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais*, da Universidade de Brasília (2025), é feito um relato sobre os impactos positivos que o processo de autoconhecimento – proposto ao longo das mentorias do projeto – propiciam no desenvolvimento de uma identidade profissional cada vez mais atrelada às nossas habilidades e virtudes. Além disso, apresenta-se a relevância do projeto para que o estudante do curso de Pedagogia, através de seu planejamento de vida e de carreira, identifique suas possibilidades de atuação nas diferentes áreas propostas por esse curso, para além do contexto da sala de aula.

Diante desse cenário, com o intuito de discorrer sobre a temática dos diferentes espaços de atuação de um pedagogo e ampliando-se a visão dos graduandos acerca de suas oportunidades profissionais, é apresentado um quadro sobre esses espaços atuantes da Pedagogia, que contemplam desde os ambientes escolares como: a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Gestão Escolar, a Orientação Educacional; até os ambientes não escolares como: as Classes Hospitalares, os Atendimentos Pedagógicos Individualizados, a Psicopedagogia Clínica, a Gestão de Pessoas e Clima Organizacional, a Educação Corporativa e etc.

E, por fim, os achados da presente pesquisa confirmam que programas estruturados de acompanhamento/mentoria potencializam o autoconhecimento e qualificam a escolha de áreas

de atuação em Pedagogia, especialmente quando articulam vivências em contextos diversos (escolar, hospitalar, corporativo).

1.1 Objetivos do trabalho

Objetivo Geral:

Apresentar e analisar programas de acompanhamento universitário, nacionais e internacionais, que promovem o autoconhecimento e a construção do projeto de vida e profissional dos estudantes, destacando a importância dessa prática para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, especialmente na formação dos graduandos em Pedagogia.

Objetivos Específicos:

- Compreender o conceito de acompanhamento, investigando o seu papel fundamental no contexto universitário.
- Identificar e analisar os programas institucionais de acompanhamento integral e mentoria em algumas universidades nacionais e internacionais.
- Analisar como esses programas, em especial o projeto de acompanhamento ofertado pela Universidade de Brasília, podem impactar tanto no processo de autoconhecimento do indivíduo como na sua escolha consciente de atuação profissional em Pedagogia.
- Buscar fundamentação teórica sobre os diferentes campos de atuação profissional do curso de Pedagogia, para além do contexto da sala de aula.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Programas institucionais de acompanhamento integral e mentoria: um olhar sobre iniciativas nacionais e internacionais

O ato de acompanhar o outro é debatido por diferentes campos do conhecimento, como a educação, psicologia, filosofia e, até mesmo, a espiritualidade. Entretanto, de modo geral, todos esses campos buscam enfatizar que o acompanhamento é uma ação de presença e suporte, que não exige necessariamente que o outro seja ou pense como você, isto é, buscam enfatizar que cada pessoa é um ser único, com a sua própria história. Logo, esse processo implica uma série de valores como a empatia, o respeito e a escuta ativa, sem julgamento de valores, tanto do sujeito que acompanha como de quem é acompanhado.

No ambiente universitário, o acompanhamento se apresenta como um processo contínuo e uma ação fundamental na busca de promover o desenvolvimento integral do estudante. Desse modo, essa prática se ancora em três dimensões principais: na dimensão pessoal, com ênfase no autoconhecimento, no amadurecimento emocional e na construção de um projeto de vida que seja coerente com valores e propósitos do sujeito acompanhado; na dimensão acadêmica e profissional, com o desenvolvimento de saberes e competências que permitam ao estudante exercer sua vocação de forma plena; e por fim, na dimensão social, de maneira que, através do conhecimento de suas capacidades, o indivíduo consiga se doar e se mostrar a serviço do outro, contribuindo com a sociedade de forma solidária.

Em suma, este presente tópico tem como finalidade apresentar alguns programas de acompanhamento universitário realizados tanto no âmbito nacional, como no internacional. É válido ressaltar que, para a realização da pesquisa, foram considerados programas de acompanhamento que contemplam desde uma formação mais voltada para o crescimento pessoal do indivíduo, como também no sentido profissional, isto é, com acompanhamentos mais direcionados para as suas carreiras. Nesse sentido, de início vão ser destacados programas que contemplam um processo mais centrado no autoconhecimento, no amadurecimento pessoal do indivíduo e nas trocas e aprendizagens significativas que envolvem tanto o sujeito acompanhante como o sujeito que é acompanhado.

Como exemplo de programas institucionais com o enfoque no autoconhecimento temos os que ocorrem na Universidade Francisco de Vitoria (UFV), Madri (ES) e na Universidade de Brasília (UnB), neles o autoconhecimento e a maximização dos potenciais do indivíduo são tidos como tema central do acompanhamento universitário, já o auxílio ao

estudante acompanhado no seu processo de escolha de atuação profissional será uma consequência de um trabalho efetivo feito na primeira etapa do acompanhamento.

Por outro lado, os programas que ocorrem na Universidade da Pensilvânia - Penn, Filadélfia (EUA) e na Universidade de São Paulo - USP, possuem um enfoque mais voltado para o planejamento das carreiras acadêmicas e na construção de um plano de vida/profissional dos estudantes, de maneira que esses processos ocorrem por meio do autoconhecimento e da identificação das habilidades, dos interesses e valores do estudante acompanhado. Desse modo, o autoconhecimento não será o centro do acompanhamento, mas um fundamento condutor desse processo.

A princípio, a iniciativa que influenciou a escolha do presente tema de pesquisa foi uma experiência pessoal vivenciada no projeto de extensão: "Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais", coordenado pela Prof^a. e Dr^a. Paula Maria Cobucci, da Universidade de Brasília (UnB). Esse projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento pessoal dos estudantes e a construção de um plano de vida destes com base em suas habilidades e debilidades, buscando sempre o fortalecimento de suas competências emocionais e sociais. É válido destacar que a extensão universitária na UnB não é meramente uma "atividade paralela", mas sim um processo de caráter formativo o qual deve acompanhar o estudante, integrando ensino, pesquisa e extensão. Ademais, a extensão funciona de maneira bidirecional, isto é, a universidade acompanha a comunidade externa e, esta última, acompanha a universidade, num mútuo processo de trocas de saberes e aprendizagens (FORPROEX, 2012).

Seguindo esta ótica, o objetivo do projeto de acompanhamento integral da UnB é promover o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos seus participantes, propiciando a promoção de um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo e a preparação para os desafios da vida acadêmica e profissional, sempre com o foco no desenvolvimento de seus dons e de sua autonomia (UNB, 2025).

Subsequentemente, temos o programa de acompanhamento da Universidade Francisco de Vitoria (UFV), Madri (ES), esta que é tida como principal referência para o projeto de acompanhamento desenvolvido na Universidade de Brasília - UnB tornando-se, assim, imprescindível citá-la como um exemplo de programa institucional bem sucedido. Vale destacar que, para a coleta de dados dessa pesquisa, foram utilizados como fonte: o site da Universidade Francisco de Vitoria - UFV, em sua página oficial (UNIVERSIDAD

FRANCISCO DE VITORIA, [s.d.]), que aborda sobre o “Instituto De Acompanhamento: Crecer, Compartir Y Acompañar”; assim como uma pesquisa exata no ChatGPT com o seguinte *Prompt* “Universidad Francisco de Vitoria. Programa de acompañamiento e mentoría”.

O Instituto de Acompanhamento da UFV conta com mais de 5 programas, que contemplam desde a formação inicial dos estudantes nos primeiros semestres do curso, fornecendo disciplinas introdutórias como a de habilidades e competências humanas (*Habilidades y Competencias de la Persona*), auxiliando-nos na transição para a universidade e no processo de amadurecimento pessoal, assim como também fornecendo ações voltadas para o autoconhecimento e para a identificação dos dons e aptidões que possam contribuir para a carreira profissional desses estudantes.

En la Universidad Francisco de Vitoria afirmamos que la persona está en el centro, lo cual no es solo un slogan. Realizamos la tarea educativa desde este principio que exige una forma diferente de dar clase, de presentarnos ante los alumnos y de proponer un programa de asignaturas que de verdad responda a esa centralidad de la persona en nuestra universidad. Esta es la razón de que haya una serie de asignaturas -propias- que profundicen sobre la persona. Una de ellas es la asignatura de Habilidades y Competencias de la Persona que permite acompañar al alumno de primero de grado para que vaya adquiriendo esas habilidades que le capacitan para comprenderse, aceptarse y donarse en la Universidad primero y en el desarrollo de su vocación después (UNIVERSIDAD FRANCISCO DE VITORIA, [s.d.]).²

Outrossim, a Universidade também propicia um programa de mentoria voltado para aqueles alunos provindos de intercâmbio, de maneira a auxiliá-los na adaptação cultural e na integração social. Ao todo, o Instituto de Acompanhamento da UFV conta com uma equipe de 290 mentores, que atendem cerca de 7.500 estudantes da universidade por ano.

É necessário, a partir dessa escuta e desse olhar, aprender a captar sempre o princípio de bem que se esconde nas contribuições do aluno. A partir disso, reformular e reelaborar tais contribuições, dando respostas integrais — isto é, que envolvam a totalidade da pessoa, em suas dimensões cognitivas, volitivas, afetivas e de sentido. Assim, elas respondem a seus anseios mais profundos, muitas vezes não expressos. (CASTAÑO MUÑOZ et al., 2018, p. 63).

De acordo com o livro *Llamada y proyecto de vida*, de Domínguez Pietro (2007), o indivíduo que responde à sua unidade estrutural se integra, se desenvolve e responde àquilo a que está chamado a ser. Por outro lado, o que não responde à sua unidade estrutural acaba

² Na Universidade Francisco de Vitória, afirmamos que a pessoa está no centro, o que não é apenas um slogan. Abordamos nosso trabalho educacional a partir desse princípio, que exige uma forma diferente de ensinar, de nos apresentar aos alunos e de propor um currículo que realmente responda a essa centralidade da pessoa em nossa universidade. É por isso que existem várias disciplinas — específicas — que se aprofundam na pessoa humana. Uma delas é a disciplina de Habilidades e Competências da Pessoa, que permite aos alunos do primeiro ano adquirir as habilidades que lhes permitem compreender, aceitar e se entregar plenamente à Universidade primeiro, para depois desenvolver sua vocação (tradução da autora deste artigo).

empobrecendo-se, desintegrando-se, se perdendo e, conseqüentemente, não respondendo ao que está chamado a ser. Sob esse viés, os programas de acompanhamento na graduação, a exemplo dos fornecidos na UFV e na UnB, apresentam-se como ferramentas imprescindíveis para que os estudantes se desenvolvam da melhor forma, integrando-se e respondendo ao que estão chamados a ser, de acordo com as suas habilidades e virtudes. Diante disso, o foco principal do programa realizado na UFV, que inclusive muito influenciou o projeto da UnB, é promover a noção de que cada pessoa é um ser insubstituível que possui um determinado dom, e que esse dom necessita ser colocado em prática e doado em prol do próximo.

No que se refere à Universidade da Pensilvânia-Penn, um programa que merece destaque é o *The University of Pennsylvania College Achievement Program (PennCAP)*, uma iniciativa vinculada a um outro programa da universidade, intitulado de *Penn First Plus*. O PennCAP tem como objetivo auxiliar os alunos dos primeiros semestres, em especial aqueles que são os primeiros de suas famílias a ingressarem na universidade, com questões importantes de desenvolvimento, como na identificação de suas prioridades de vida pessoal e no esclarecimento de seus objetivos de carreira, desenvolvendo assim um planejamento a longo prazo com o foco em maximizar o potencial e o sucesso desses estudantes ao longo de suas trajetórias acadêmicas. Desse modo, os estudantes que participam do programa são acompanhados pela figura de um mentor que os auxilia no processo de transição para a faculdade. Esses mentores são alunos de nível avançado do PennCAP que já possuem certa experiência na jornada acadêmica e que já estão familiarizados com as dificuldades mais frequentes vivenciadas pelos calouros. Com isso, os estudantes mais experientes são convidados a acompanhar os estudantes ingressantes, de maneira que ambos compartilham trocas e conexões significativas para obterem os seus respectivos crescimentos e progressos pessoais.

Os orientadores da PennCAP estão disponíveis para discutir uma série de questões enfrentadas pelos alunos, desde como se adaptar ao ambiente da Penn, como um estudante ingressante na faculdade, até finalizar os planos de formatura como um veterano. Ao longo da permanência dos alunos, os orientadores da PennCAP realizam atividades de divulgação proativas e estão disponíveis para apoiar e, quando necessário, defender os alunos durante toda a sua experiência na Penn. (THE UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA, [s. d.], p. s.p.).³

³ Trecho no idioma original: “Each student is assigned a professional academic counselor for the length of their time at Penn. PennCAP counselors are available to discuss an array of issues faced by students, from how to adjust to the Penn environment as an entering college student, to finalizing graduation plans as a senior. Throughout the students’ tenure, PennCAP counselors conduct proactive outreach and are available to support and, where necessary, advocate for students throughout their Penn experience.” THE UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA. College Achievement Program – Penn First Plus. Philadelphia: University of Pennsylvania, [s. d.]. Disponível em: [<https://pennfirstplus.upenn.edu/college-achievement-program/>] Acesso em: 23 out. 2025.

Para a obtenção dos dados relacionados ao programa acima, foram utilizados como principais fontes: o site Penn First Plus - University of Pennsylvania em sua página oficial (THE UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA, [s. d.], p. s.p.), que tem como subtítulo “Supporting Student Success at Penn and Beyond”; assim como uma pesquisa exata no ChatGPT com o seguinte *Prompt* “Principais programas de mentoria na Penn”.

Voltando-se para o cenário nacional, uma iniciativa que merece destaque é a do Programa de Mentoria do Centro de Carreira da Escola Politécnica, da Universidade de São Paulo (USP). Esse programa é desenvolvido por profissionais e estudantes da pós-graduação das Engenharias, o qual busca impulsionar o desenvolvimento profissional e pessoal dos seus participantes, compreendendo o acompanhamento acadêmico para os estudantes que desejam seguir carreira em pesquisa.

No programa da USP, após o processo seletivo, os seus participantes são convidados a participar de sessões de mentoria com enfoque no planejamento de suas carreiras acadêmicas e na construção de um plano de vida/profissional com algum professor já experiente da área. Dessa maneira, ao mentor/acompanhante aqui cabe a função de ajudar ou de aconselhar, auxiliando os seus estudantes acompanhados a maximizarem seus potenciais acadêmicos e profissionais.

É válido destacar que, para a coleta dessas informações, foram utilizados como fonte: o site da Escola Politécnica da USP, que aborda sobre o “Programa de Mentoria Acadêmica” (CENTRO DE CARREIRA DA POLI, 2025); assim também foi realizada uma pesquisa exata no ChatGPT com o seguinte *Prompt* “Programa de Mentoria do Centro de Carreira da Escola Politécnica. Universidade de São Paulo (USP)”

Diante do exposto, nestes dois últimos casos, tanto da Penn como da USP, ocorre uma inversão de prioridades estabelecida nas metodologias de aplicação do acompanhamento, quando comparamos com os programas da UFV e da UnB. Pois, enquanto nestes últimos casos o autoconhecimento é o principal condutor do planejamento de vida e carreira dos estudantes, por outro lado nos programas da USP e da Penn, ele se torna um meio de intermediação, mas não um fator central.

2.2 Uma experiência no projeto de acompanhamento integral da Universidade de Brasília - UnB

Com base nos apontamentos anteriores, o programa de acompanhamento oferecido pela Universidad Francisco de Vitoria - UFV influenciou e serviu de inspiração para o desenvolvimento do projeto de extensão *Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais*, da Universidade de Brasília - UnB. Outrossim, foi a partir de uma experiência pessoal nesse projeto que surgiu a ideia de tema para o presente trabalho.

O projeto de acompanhamento da UnB fundamenta-se na concepção teórico-prática, em que, em um primeiro momento, os estudantes acompanhados realizam atividades de aplicação mais escritas e teóricas, com base em documentos apresentados quinzenalmente, e na elaboração do Programa de Desenvolvimento Pessoal (PDP) ao longo de seis mentorias. Diante desse cenário, cada mentoria possuía um tema a ser desenvolvido que orientavam os nossos entendimentos e as nossas ações. Ressalta-se que, os materiais utilizados ao longo dos encontros são de uso exclusivo da UFV, os quais foram compartilhados com os coordenadores do projeto de extensão da UnB, sendo mantidos os seus direitos autorais.

No primeiro encontro trabalhamos o conceito do olhar e da proatividade, compreendendo o que é, seu valor e seu poder transformador. Nele fui orientada a realizar durante o período quinzenal: uma atividade de reflexão no contexto de um filme (*Os miseráveis*); uma atividade de mentoria da minha vida universitária e a elaboração do meu projeto de desenvolvimento pessoal (PDP) a partir de uma ação concreta estabelecida por mim, a partir dos temas discutidos na mentoria.

No segundo encontro, partindo de uma frase do filósofo e teólogo Santo Agostinho, “Conhece-te, Aceita-te e Supera-te” [S.d], somos convidados a refletir que a vida é uma construção constante e que somos os principais responsáveis por ela. Assim, um dos principais temas trabalhados durante essa mentoria consistia em nos reconhecermos nas nossas próprias ações e de também nos conhecermos com o auxílio do outro. Desse modo, as atividades de aplicação para além do PDP, consistiam na criação da nossa própria tabela DAFO (Debilidades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades) e na elaboração de dois DAFOs adicionais sobre nós, desenvolvidos por duas pessoas que nos conhecessem bem, na ocasião contei com o auxílio da minha mãe e da minha irmã. Ao longo desta atividade, juntamente

com a minha mentora, pude perceber, ao comparar os 3 DAFOs, que uma das minhas maiores fortalezas residia na sensibilidade, na escuta, na organização de ideias e na dedicação.

Na terceira mentoria, assim como na segunda, continuamos com o tema do autoconhecimento. Entretanto, enquanto na segunda mentoria focamos no "conhece-te", na terceira nos aprofundamos no "aceita-te" e no "supera-te com o outro". Durante as atividades de aplicação, focamos em acolher nossas fraquezas, identificando-as e pontuando-as, com o objetivo de superá-las.

Na quarta mentoria, continuamos a desenvolver a competência do autoconhecimento, abordando de maneira conjunta nessa ocasião o conceito de dom. Neste encontro, pude compreender que cada pessoa possui uma singularidade e que seu modo único de ser e de existir caracteriza-se como um dom, assim, para levar esse dom à plenitude, ele deve ser acolhido e doado ao próximo. Em sequência, com o auxílio das atividades de aplicação, somos convidados a refletir, através do filme "A origem dos Guardiões", quais as nossas habilidades e debilidades e quais são os nossos dons. Complementando esses conceitos, na quinta mentoria somos convidados a reconhecer nossa vocação, visão e missão, aprimorando cada vez mais o nosso Projeto de Desenvolvimento Pessoal (PDP), com base nos aspectos que constituem nossa identidade pessoal.

De amplo modo, todas essas atividades possuíam um foco no nosso processo de autoconhecimento, de maneira que, ao explorarmos como nossas atitudes e comportamentos refletem quem somos, contribuimos assim, para construirmos nossa trajetória pessoal e acadêmica cada vez mais alinhada com os nossos dons, valores e objetivos.

Vale destacar que a temática do autoconhecimento é muito utilizada por diferentes autores por se tratar de um processo fundamental para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que é nele que o indivíduo consegue reconhecer as suas potencialidades, assim como as suas limitações. Em vista disso, Ortiz (2013) sugere que a partir do momento que vamos nos descobrindo, temos mais consciência de quem somos, demonstrando, conseqüentemente, mais autenticidade.

Voltando-se para o projeto de acompanhamento da UnB, é justamente nesse processo de autoconhecimento, que conseguimos identificar nossas áreas de melhoria, caracterizando assim a chamada: ação C.R.E.S.C.E.R. Essa ação concerne a uma experiência concreta que devemos realizar durante o período de 15 dias entre uma mentoria e outra. Isto é, a partir dela,

somos convidados a colocar em prática algum ponto que consideramos que deva ser melhorado na nossa vida, sendo algo simples ou mais desafiador. Nesse ponto, devemos destacar quais foram os êxitos que obtivemos ao aplicar essa ação, assim como também as dificuldades que enfrentamos ao longo do caminho. “Isso facilitará a unidade entre o que você pensa, diz e faz, tornando-se mais coerente e, portanto, mais dono de si.” (PROJETO DE ACOMPANHAMENTO INTEGRAL, 3º GUIA DE MENTORIA, 2025, p. 2).

Saliente-se ainda que a sigla C.R.E.S.C.E.R, muito utilizada ao longo das atividades, não foi meramente escolhida de forma aleatória. Dentro dessa sigla, cada letra representa uma palavra que possui um objetivo claro e específico, o qual devemos avaliar antes de colocarmos a nossa atividade em prática. Sendo assim, para que essa ação realmente nos ajude a CRESCER, ela deve ser:

1. **Concreta:** É clara e específica?
2. **Realista:** Está ao seu alcance ?
3. **Empática:** Terá impacto positivo também nos outros?
4. **Sincera:** Fará você refletir realmente sobre suas ações e escolhas?
5. **Calendarizada:** Quando você pretende realizá-la?
6. **Enfocada:** É relevante para você? Tem um valor claro e objetivo?
7. **Reveladora:** Vai desafiá-lo(a) e exigir que você se supere? (PROJETO DE ACOMPANHAMENTO INTEGRAL, 1º GUIA DE MENTORIA, 2025, p. 8)

Na última mentoria do 1º semestre, somos convidados a fazer um Exercício de Aplicação (EA), o qual escrevemos uma carta direcionada ao nosso “eu” do futuro. Nessa carta, particularmente, pontuei tudo aquilo que gostaria de poder realizar tanto no âmbito pessoal, como no profissional, enfatizando o que tenho como metas para o meu futuro. Em suma, o desenvolvimento dessa atividade proposta foi muito rico, que envolveu um processo emocional de autocompaixão, autoconhecimento e muitos sentimentos, fatores indispensáveis para a nossa formação e para dar sentido a nossa trajetória. Nesse viés, como afirma Goleman (2012), “conhecer as próprias emoções no momento em que ocorrem — é a pedra angular da inteligência emocional.” (GOLEMAN, 2012, p. 57).

Subsequentemente, nessa mentoria também somos convidados a fazer uma espécie de “mapa mental”, que definisse bem todo o nosso trajeto na mentoria, até o ponto em que nos encontramos atualmente. Essa atividade foi igualmente enriquecedora por permitir que enxergássemos o nosso processo de evolução pessoal. Além de nos permitir verificar nossas possibilidades de atuação profissional, seguindo os nossos dons, habilidades e fraquezas, fatores tão pontuados ao longo do nosso trajeto.

2.2.1 Das vivências em campo: o segundo momento do projeto

Após esse período de descoberta pessoal, ao longo das 6 mentorias, o estudante passa pelo processo de fundamentação do “Quem eu sou?” para o “Para quem eu sou?”, e após esse processo realizado no primeiro semestre, os estudantes universitários vão a campo colocar suas habilidades em prática numa instituição de sua escolha, isto é, na qual sentem-se chamados pelas suas vocações, estando agora no segundo semestre de mentoria.

Nesta ótica, o projeto de acompanhamento integral é dividido em dois momentos ao longo de seu ano vigente, num primeiro momento ou primeiro semestre, realizamos mentorias quinzenais e atividades teórico-práticas para trabalharmos a competência do autoconhecimento. Já num segundo momento, que consiste no segundo semestre do ano, somos convidados a aplicar os conceitos e as habilidades desenvolvidas ao longo do nosso primeiro semestre na prática, essa aplicação ocorre numa instituição de nossa preferência, como forma de aprimorar o nosso processo de autoconhecimento.

Portanto, o projeto de vida consiste em estabelecer previsivelmente aqueles meios necessários para que minha vida tenha sentido, para realizar o que estou chamado a ser, para alcançar a plenitude e, como consequência, a felicidade (DOMÍNGUEZ PRIETO, 2007).

Ressalto que, durante as mentorias do projeto de acompanhamento, manifestei o interesse em conhecer diferentes espaços de atuação do pedagogo para além da sala de aula. A partir dos diálogos estabelecidos com minha mentora e da elaboração do meu DAFO (debilidades, ameaças, fortalezas e oportunidades), foi possível identificar como principais virtudes a capacidade de percepção, a escuta ativa e a habilidade descritiva. Considerando essas potencialidades, fui orientada a investigar em quais áreas da Pedagogia poderia aplicá-las de forma mais significativa em benefício do outro. Nesse percurso, destacaram-se a Psicopedagogia, que atua no atendimento individualizado e na promoção de ambientes de aprendizagem mais eficazes conforme as necessidades de cada estudante, e a Orientação Educacional, que busca compreender as dificuldades e fatores socioemocionais que influenciam o desempenho discente, propondo estratégias de superação. Dessa forma, compreendi que ambas as áreas possibilitam uma atuação comprometida com o cuidado, a escuta e a atenção ao outro, valores que refletem meu propósito profissional e contribuem para a realização pessoal e o exercício pleno das minhas habilidades e virtudes no campo educacional.

Num primeiro momento, entramos em contato com uma Escola Parque do Plano Piloto que contava com toda uma equipe de apoio e suporte pedagógico, e na qual a orientadora educacional que lá atuava também era especializada em Psicopedagogia. Com isso, nessa escola tive a oportunidade de vivenciar uma experiência muito rica a respeito da Orientação Educacional e pude compreender de uma melhor forma o que abrange esse campo de atuação da Pedagogia.

De início, quando questionei sobre a função de um orientador na escola, a profissional que lá atuava me explicou que a orientação educacional nos permite, enquanto pedagogos, olhar para o aluno de uma forma mais abrangente, em todos os seus aspectos sócio emocionais. Como exemplo, ela citou alguns casos que ela vivenciou com professores e até mesmo com a equipe gestora, em que estes costumavam atribuir a algumas crianças – que não estavam realizando as atividades pedagógicas de maneira plena – o estereótipo de “preguiçosas”. Entretanto, ela pontuou que é muito comum um estudante apresentar baixo interesse nas aulas por alguma questão física, psíquica e até mesmo social. Assim, existem casos recorrentes em que o estudante não está conseguindo se concentrar na aula por apresentar baixa visão, problema de audição, por algum fator cognitivo ou de saúde, por apresentar déficit de vitamina, por passar muito tempo no transporte público para chegar à instituição, dentre outros fatores. Nesse sentido, antes de atribuir uma característica vaga, como chamar o aluno de preguiçoso, é necessário olhar cuidadosamente para aquele indivíduo e investigar os fatores (físicos, psíquicos e sociais) que estão despertando esse desinteresse nele. Sendo assim, o principal papel dela na instituição era justamente de investigar todos os aspectos que poderiam estar impedindo o desempenho pleno do estudante e buscar meios para ajudá-lo a superá-los.

Nos momentos em que acompanhei o trabalho da orientadora, pude perceber que ela sempre buscava estabelecer uma ponte, em busca de um constante diálogo com a família do educando, com a coordenação, com os professores e com o próprio estudante. Inclusive, pude acompanhar de perto uma reunião que ela fez com a mãe de uma das estudantes da instituição, em que ela buscava investigar os motivos pelo qual a criança se mostrava tão desmotivada no espaço escolar, com constantes crises de ansiedade e falta de interesse na interação com os colegas de turma. Neste caso, em específico, a orientadora fazia várias perguntas para a mãe da criança, incluindo algumas com relação às coisas que a estudante mais gostava de fazer no

dia a dia, se ela tinha alguma área que despertava mais o interesse na escola ou na qual ela mais se destacava, para assim poder propor alguma solução.

Após todo esse processo investigativo, a orientadora pediu que a mãe encaminhasse a criança para uma avaliação clínica e neuropsicológica com profissionais especializados para identificar a possibilidade de algum transtorno global do desenvolvimento ou a existência de um diagnóstico em superdotação e/ou altas habilidades, pelo fato da criança apresentar um grande interesse e uma notável aptidão nas áreas de artes e de música e se mostrar tão desinteressada com as outras disciplinas, além da falta de interesse no estabelecimento de relações interpessoais e interações com seus pares na sala de aula, isto é, com as crianças do seu mesmo nível etário. Assim também, a orientadora encaminhou a criança para o psicólogo, para a realização de terapias que pudessem ajudá-la com as crises de ansiedade. Ressalta-se que o papel de um orientador educacional não é diagnosticar o estudante, mas identificar algumas características que podem estar influenciando em seu desenvolvimento e encaminhá-lo para uma investigação mais aprofundada e um possível diagnóstico com especialistas.

Diante disso, poder acompanhar o trabalho de um orientador educacional na prática foi uma experiência muito relevante para a minha formação, pois foi por meio dela que pude entrar em um contato direto com alguns relatórios de desenvolvimento das crianças e de adaptações curriculares, também conheci algumas atividades e projetos que buscavam trabalhar o progresso diário dos estudantes – como um projeto da escola sobre o reconhecimento das emoções – e pude acompanhar de perto algumas mediações que a orientadora educacional realizou tanto individualmente, com uma mãe, como coletivamente, com uma turma de 3º ano que apresentava problemas com a professora. Por fim, essa foi uma experiência para perceber que “[...] a orientação educacional é uma prática comprometida com a formação integral do educando, articulando dimensões cognitivas, afetivas e sociais.” (VASCONCELLOS, 2002, pg. 56).

Em sequência, como pontuei nas mentorias que estava interessada em conhecer espaços para além da sala de aula, fui atrás de um outro contato, no qual tive a oportunidade de acompanhar uma instituição de contraturno, que possuía como foco auxiliar crianças dos 3 aos 12 anos de idade com atividades de cunho acadêmico. Essa experiência foi muito significativa, pois eu estava conhecendo um espaço de atuação que ainda não tinha conhecimento sobre. De início, percebi o quanto a educadora, e também proprietária do local,

possuía uma trajetória extremamente qualificada na educação e que era um modelo a se inspirar.

Ela alegou que o espaço trabalhava na oferta de disciplinas trimestrais, e que em cada trimestre eles focavam em uma disciplina curricular específica. Já com relação às crianças, elas eram divididas de acordo com a faixa etária, logo, havia uma turma de terça e quinta, com as crianças menores, e uma turma de segunda e quarta, com as crianças maiores. A instituição também contava com uma equipe composta por 4 professoras e 4 estagiárias.

Em um certo momento tive a oportunidade de entrar em contato com um dos relatórios de desenvolvimento trimestral que eles faziam, individualmente, de cada criança. Esses relatórios me chamaram muito a atenção, pois eram muito bem detalhados e possuíam todos os registros das aprendizagens adquiridas pelas crianças ao longo das atividades, em cada trimestre. Ademais, esses relatórios também tinham como finalidade serem apresentados para os pais/responsáveis, como ocorre nas escolas regulares.

No geral, esta foi para mim uma experiência muito enriquecedora, pois tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o funcionamento de instituições educativas de apoio em atividades de contraturno. Além disso, pude perceber, a partir dela, assim como ocorreram nas mentorias de que participei e na orientação educacional, que os relatórios individualizados também funcionavam como instrumentos de acompanhamento e de intervenção para que se pudessem ser identificadas as dificuldades de cada criança, fornecendo-se o auxílio necessário para os seus respectivos crescimentos. “Avaliar é um ato amoroso, que busca compreender o aluno em sua totalidade e auxiliá-lo a avançar” (HOFFMANN, 2018, p.45).

Outra experiência muito enriquecedora que tive, para além da sala de aula, foi em um hospital infantil de Brasília, com um projeto de extensão da UnB. Nesse projeto, atuei semanalmente com oficinas temáticas de educação em saúde em sala de espera voltadas para elaboração e execução de atividades lúdico pedagógicas e contação de histórias para crianças na sala de espera do hospital para a realização de consultas. É válido ressaltar que, como o projeto envolve a área da saúde, a aplicação das atividades envolvia temáticas dessa área, a exemplo da alimentação saudável, higiene pessoal etc. Ademais, durante nossas ações, sempre tínhamos em mente a articulação entre o ensino e a prática, com o foco no nosso protagonismo estudantil como futuros docentes, tendo nossa coordenadora o papel de suporte

no decorrer do processo. Assim, essa experiência também se constitui numa prática de acompanhamento universitário.

O projeto constitui uma ação de carácter extensionista concebida para auxiliar o desenvolvimento de competências para além do conhecimento técnico-científico, preparando o profissional para atuação em diversos campos profissionais. Por meio de atividades diversificadas, interação com a comunidade, projetos de intervenção, oficinas e eventos, os estudantes poderão conhecer melhor os campos de atuação, se inspirar em profissionais que trabalham na área e desenvolver softskills desejadas pelo mercado de trabalho como liderança, comunicação escrita e oral, criatividade e colaboração (UNB, 2025).

Em suma, todas essas vivências que tive em campo foram importantes para que eu pudesse, de maneira proativa, identificar as minhas possibilidades de atuação profissional em Pedagogia para além do espaço exclusivo da sala de aula e, assim, traçar uma identidade profissional de acordo com as minhas potencialidades e limitações, tão assinaladas em meu Programa de Desenvolvimento Pessoal (*Anexo*) — elaborado ao longo das mentorias na UnB. Com isso, em minha experiência pessoal, o projeto de acompanhamento mostrou-se muito relevante para que, por meio do meu processo de autoconhecimento, eu desenvolvesse o meu próprio planejamento de vida e de carreira, de acordo com minhas habilidades e virtudes.

2.3 Pedagogia: o que sabemos sobre o seu amplo campo de atuação?

De acordo com Pimenta (2011), com as novas reformas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) propostas para o Curso de Pedagogia, a partir de 2006, os espaços de atuação do pedagogo tornaram-se mais amplos, contemplando ambientes para além da sala de aula e passando a atender às diferentes demandas da sociedade. Desse modo, conforme estabelece o inciso IV do artigo 5º da Resolução CNE/CP nº 1/2006, compete ao pedagogo “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. (BRASIL, 2006, p. 11).

E, embora para muitos, a Pedagogia ainda seja resumida ao seu carácter escolar, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo sua presença em espaços não escolares ainda desconhecida para uma parcela considerável da sociedade, o pedagogo é capacitado para atuar em diferentes áreas, tais como hospitais, com classes especiais ou atendimentos individualizados; empresas, com a gestão de pessoas e a educação corporativa; espaços culturais; espaços de contraturno; dentre outros.

Nesse intuito, conforme afirmam Rodrigues e Baía (2012), o acompanhamento e a mediação na formação profissional apresentam-se como ferramentas essenciais para o desenvolvimento pleno do sujeito no seu processo de escolha de atuação. Ademais, olhando para o curso de Pedagogia, a ideia de aprendizagem e desenvolvimento dos projetos pessoais, como a exemplo do PDP utilizado ao longo das mentorias na UnB, traz vantagens conjugadas de desenvolvimento pessoal e profissional para os estudantes, uma vez que a partir destes, o mentorando efetua uma análise reflexiva sobre o seu quadro de valores e estilos pessoais, de maneira em que se possa, por meio de suas competências e limitações, decidir e selecionar as suas áreas de interesse.

A partir desses enunciados, é possibilitada a decisão sobre Áreas de Interesse específicas e prioritárias relacionadas com esses projetos pessoais enunciados e gera a possibilidade e criação de percursos experienciais para realização dos interesses priorizados. (RODRIGUES; BAÍA, 2012, p. 203).

Outrossim, destaca-se a importante figura que o professor acompanhante desempenha no processo de auxiliar os seus estudantes acompanhados a irem além de suas zonas de conforto, estimulando-os ao pensamento lateral, ampliando suas visões na busca das mais variadas oportunidades de atuação e ajudando estes a caminharem rumo aos seus respectivos desenvolvimentos profissionais.

Nesse contexto, com o intuito de discorrer sobre os diferentes espaços de atuação de um pedagogo e ampliando a visão dos graduandos do curso de Pedagogia acerca de suas oportunidades profissionais, o quadro a seguir tem como principal objetivo apresentar esses espaços atuantes, contemplando desde os ambientes escolares ou além. Sendo assim, ele se dividirá em três áreas de atuação: a escolar, a hospitalar e a empresarial, identificando áreas específicas em que o pedagogo poderá exercer a sua profissão.

Quadro 1 - Campos de atuação de um pedagogo

| Área da Pedagogia | Campo de Atuação | Descrição das Funções do Pedagogo |
|-------------------|-------------------|--|
| PEDAGOGIA ESCOLAR | Educação Infantil | Atua no planejamento e desenvolvimento de práticas educativas voltadas para crianças de 0 a 5 anos, com foco no cuidar, educar e |

| | | |
|-----------------------------|--|--|
| | | brincar como dimensões indissociáveis. |
| | Ensino Fundamental – Anos Iniciais | Conduz o desenvolvimento integral dos estudantes, do 1º ao 5º ano, em seus aspectos intelectual, social, emocional e ético, integrando diferentes áreas do conhecimento. |
| | Atendimento Educacional Especializado (AEE)* | Complementa ou suplementa a formação de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades, promovendo a inclusão escolar. |
| | Gestão Escolar* | Atua na coordenação pedagógica e na execução do Projeto Político-Pedagógico (PPP), mediando o diálogo entre equipe escolar, alunos e famílias. |
| | Orientação Educacional* | Acompanha o estudante em sua trajetória escolar, auxiliando-o em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. |
| | Psicopedagogia Escolar* | Realiza avaliações psicopedagógicas e propõe estratégias para superar dificuldades de aprendizagem. |
| PEDAGOGIA HOSPITALAR | Classe Hospitalar | Espaço educativo dentro do hospital onde o pedagogo realiza atividades pedagógicas personalizadas |

| | | |
|--|--|--|
| | | e adaptadas ao estado clínico do aluno. |
| | Ações Lúdico-Educativas | Desenvolve atividades recreativas, artísticas e literárias para amenizar o sofrimento e fortalecer vínculos afetivos, a exemplo das ações executadas no projeto de extensão citado neste trabalho. |
| | Mediação entre Escola, Família e Equipe de Saúde | Atua como ponte de comunicação entre hospital, escola e família, participando de reuniões e planejando o retorno escolar do aluno. |
| | Atendimento Pedagógico Domiciliar | Realiza visitas a alunos em tratamento domiciliar, planejando atividades compatíveis com o currículo escolar. |
| | Apoio ao Desenvolvimento Integral | Acompanha o paciente nas dimensões cognitiva, afetiva e emocional, promovendo empatia, resiliência e esperança. |
| | Psicopedagogia Clínica* | Atua em consultórios e clínicas, utilizando um conjunto de ferramentas para identificar as causas dos problemas cognitivos e emocionais que afetam o aprendizado, desenvolvendo planos de tratamento personalizados. |

| | | |
|-----------------------|--|--|
| PEDAGOGIA EMPRESARIAL | Educação Corporativa | Cria plataformas de EAD, planos de desenvolvimento e universidades corporativas, promovendo aprendizagens contínuas. |
| | Treinamento e Desenvolvimento (T&D) | Promove oficinas, palestras e cursos voltados ao crescimento pessoal e profissional dos colaboradores. |
| | Gestão de Pessoas e Clima Organizacional | Atua junto ao RH analisando o ambiente de trabalho e propondo estratégias de motivação e comunicação interna. |
| | ONGs e Projetos Sociais Empresariais | Desenvolve projetos educativos e ações de inclusão social que reforçam valores éticos e solidários. |
| | Empreendedorismo | Cria e gerencia negócios pedagógicos, projetos educacionais e plataformas de ensino. |
| | Editoras | Elabora materiais didáticos e paradidáticos voltados a diferentes níveis de ensino e áreas de atuação. |

Fonte: Elaboração da própria autora (2025).

A princípio, vale salientar que, para a elaboração do quadro apresentado e para a identificação das áreas específicas destacadas, foram utilizados, como fonte de pesquisa, artigos, sites e publicações encontradas por meio de buscas no Google Acadêmico, Google Gemini e ChatGPT. Em segundo lugar, no que tange às áreas apresentadas com o sinal de asterisco (*) ao lado, levando em consideração os dados fornecidos pelas pesquisas encontradas, para atuar nessas áreas é necessário que o pedagogo realize um curso de

capacitação ou especialização, para além de seu diploma de graduação em Pedagogia, de maneira que o profissional esteja apto para exercer sua função plenamente. Pois, como afirma MORELLATO et al. (2020, p. 65)

[...] o pedagogo não deve ficar limitado somente à sua primeira formação, mas sim, buscar sempre a ampliação de conhecimentos por meio da formação continuada, aperfeiçoando-se para que o trabalho desenvolvido seja eficiente e duradouro e, principalmente, enriquecido com a sua prática.

Realizando uma análise comparativa entre as áreas apresentadas no quadro, compreende-se que, no ambiente escolar, o pedagogo tem como função planejar, coordenar e avaliar os processos educativos que ocorrem na instituição escolar, de maneira a garantir que o ensino e a aprendizagem ocorram através de práticas significativas, inclusivas e humanizadoras. Por outro lado, no âmbito hospitalar, suas funções são voltadas para garantir aos educandos o direito à educação para além de um contexto exclusivamente escolar. Tendo em vista que, “[...] a Pedagogia Hospitalar é uma prática educativa que visa proporcionar continuidade escolar e apoio emocional.” (COSTA; MOURA, 2012, p. 47).

No que concerne ao contexto empresarial, o pedagogo desempenha um papel crucial de trabalhar com a educação, priorizando a formação dos indivíduos e sendo um dos principais mediadores das situações demandadas nesses espaços, sempre “[...] visando à melhoria do desempenho e da convivência.” (FRANCO, 2013, p. 27). Dessa forma, conforme afirma Ribeiro (2008, p. 38), nesses espaços é o pedagogo que “[...] saberá discernir melhor as necessidades de treinamento/formação, planejando cada atividade com clareza, identificando o que, de fato, constitui-se como prioridade”.

Entretanto, de uma forma geral, todos esses espaços de atuação apresentam um objetivo comum: a promoção de práticas educativas, mediadoras e reflexivas, pois “[...] o pedagogo é o profissional que compreende o processo educativo em sua totalidade.” (LIBÂNEO, 2001, p. 25). Sendo assim, o curso de Pedagogia está vinculado ao conceito do pleno desenvolvimento humano e das metodologias a serem utilizadas para conduzir esse conceito de maneira efetiva, podendo essas metodologias serem aplicadas em múltiplos espaços, escolares ou não escolares.

O curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo-especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades, tais como novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação do lazer, mudanças nos ritmos de vida,

sofisticação dos meios de comunicação. Além disso, informar as mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental, nos serviços de lazer e animação cultural, nos movimentos sociais, nos serviços para a terceira idade, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia, nos programas sociais, na televisão e na produção de vídeos e filmes, nas editoras, na educação especial, na requalificação profissional etc. (LIBÂNEO, 2001, p. 15).

Mediante o exposto, é necessário concordar quando Aguiar et al. (2006), autores da pesquisa *Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação* apontam sobre a necessidade de se problematizar e ampliar a nossa compreensão a respeito da complexidade da área da Pedagogia, assim como também dos desafios teórico-práticos com que as instituições de ensino superior, em especial as universidades, deparam-se.

Diante desse cenário, o projeto de extensão: "Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais" da Universidade de Brasília - UnB, se mostra como uma ferramenta de caráter formativo, que poderia inclusive auxiliar os estudantes de graduação, tanto no processo de autoconhecimento, como no conhecimento dos múltiplos espaços de atuação profissional.

Com isso, ao se pensar na elaboração da matriz curricular do curso de Pedagogia, torna-se imprescindível a realização de uma abordagem mais aprofundada acerca dos diversos campos de atuação profissional de um Pedagogo. De maneira que as matrizes curriculares das universidades na graduação não foquem em disciplinas que sejam voltadas apenas para o contexto da sala de aula ou para o contexto exclusivamente escolar. Outrossim, faz-se necessário que na própria disciplina de Estágio Supervisionado IV, em espaços não escolares, os estudantes do curso tenham mais contato com essas diferentes áreas de atuação, a exemplo das citadas no quadro exposto, como as classes hospitalares, a psicopedagogia clínica, a educação corporativa, a gestão de pessoas, o atendimento individualizado etc., oportunizando-os a conhecer esses múltiplos espaços, ou ao menos apresentando-os.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Abordagem e delineamento do estudo

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa com método de estudo de caso ilustrativo, adequado ao objetivo de apresentar informações sobre os programas de acompanhamento universitário, buscando compreendê-los em seu contexto real em diferentes

universidades e contribuindo para ações significativas no curso de Pedagogia. Tendo em vista que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 50) “[...] a investigação qualitativa é rica em descrição, pois busca compreender os fenômenos em seu ambiente natural, interpretando-os a partir dos significados que as pessoas lhes atribuem”.

Na fase de busca de temas, foram identificados temas e subtemas com auxílio da equipe de Referência da Biblioteca da UnB e da orientadora do presente trabalho, de maneira que foram indicadas fontes de busca como o Google Scholar, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, Scielo e o Institute of Education Sciences - Eric, utilizando como base os seguintes descritores “suporte emocional” OR “desenvolvimento profissional” AND vocacao OR mentoria OR tutoria OR acompanhamento AND educacao?. Ressalta-se que a maioria dos achados apresentam-se em contexto internacional – especialmente na Espanha, onde os programas de acompanhamento são recorrentemente abordados, possuindo como referências autores como Xosé Manuel Domínguez Pietro e Sônia González Iglesias –, já no contexto nacional brasileiro, os programas de acompanhamento constituem-se como um tema recente e pouco abordado, tendo os programas de mentoria um maior destaque.

Em sequência, procedeu-se à Análise Temática (Braun & Clarke, 2006/2019), em que, inicialmente, realizou-se a familiarização com o corpus, amparada em leituras sucessivas de materiais já publicados, como livros e artigos sobre o acompanhamento universitário e a importância do ato de acompanhar. Baseando-se em autores dos diferentes campos do conhecimento, em especial da educação e da psicologia – a exemplo de Domínguez (2007), González (2023), Girves; Zepeda; Gwathmey (2005), Ortiz (2013) e Goleman (2012) – e identificando como a temática do autoconhecimento, das atitudes e comportamentos refletem em quem somos. Além disso, foi realizada busca com o seguinte *Prompt* no ChatGPT: “Universidades que implementam projetos semelhantes de acompanhamento e mentoria para promover o desenvolvimento integral dos estudantes”, de maneira a identificar programas em âmbito nacional e internacional semelhantes aos realizados na UFV e na UnB.

3.2 Contexto e período de estudo

A pesquisa prática foi desenvolvida em 4 instituições diferentes — sendo elas, a Universidade de Brasília, durante os encontros de mentoria do Projeto de Extensão Acompanhamento Integral, um hospital infantil em Brasília, durante as ações do Projeto de

Extensão, um espaço privado de contraturno e uma Escola Parque, localizadas no Plano Piloto, Brasília - DF, no período de setembro/2025 a novembro/2025.

Carga de imersão/observação: na Universidade de Brasília, durante o projeto Acompanhamento Integral, foram realizados 6 encontros de mentoria com duração de 1 hora cada encontro, além das atividades individuais realizadas após cada mentoria, que totalizavam aproximadamente 4 horas. No espaço educativo de contraturno foram realizados 4 encontros com duração de 3 horas cada, assim como na Escola Parque. Já no hospital, por se tratar de um projeto de extensão com plano de trabalho e carga horária anuais, foram realizados encontros semanais que totalizaram 135 horas.

3.3 Participantes e critérios de inclusão

Participaram da pesquisa 5 pessoas, distribuídas em categorias de: estudantes, professores, orientadores educacionais e coordenadores de extensão.

3.4 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

Foram utilizados como instrumentos de coletas:

Análises dos materiais de apoio, como os guias de mentoria, e das discussões e reflexões conduzidas pela mentora, realizados em 6 sessões de duração de 1 hora cada, no período de junho/2025 a agosto/2025; Realização e registros das atividades individuais após a mentoria, como o preenchimento do plano de desenvolvimento pessoal, da elaboração da matriz DAFO, da escrita da carta para o “eu do futuro”, da criação do mapa mental e de outros materiais propostos ao longo das mentorias; Anotações reflexivas em campo sobre cada área de atuação da Pedagogia analisada — no contexto da orientação educacional, das ações lúdico educativas e da visita técnica na instituição de contraturno — com algumas perguntas norteadoras para os profissionais que nela atuavam, realizadas ao longo de 8 encontros de duração de 3 horas cada, durante o período de setembro/2025 a novembro/2025; Análise documental de registros institucionais, a exemplos dos sites das universidades que oferecem programas de acompanhamento universitário, dos planos e materiais didáticos e das legislações e Diretrizes Curriculares propostas para o curso de Pedagogia, coletados do período de maio/2025 a novembro/2025.

Em suma, este estudo qualitativo, de caráter descritivo-analítico, foi desenvolvido entre maio/2025 e novembro/2025 em quatro contextos: (i) encontros de mentoria do projeto Acompanhamento Integral na UnB; (ii) observação da rotina de orientação educacional em uma Escola Parque do Plano Piloto; (iii) visita técnica a uma instituição de contraturno e (iv) promoção de ações lúdico pedagógicas na sala de espera em um hospital. Participaram 4 profissionais (com funções distribuídas em professores, coordenadores e orientadores educacionais) e estudantes (com perfis de bolsistas de extensão), selecionados por conveniência. Os dados foram produzidos por observação participante com caderno de campo, além de documentos institucionais (guias de mentoria, relatórios). O corpus foi submetido à análise temática (Braun & Clarke), com codificação aberta e construção de categorias orientadas pelos objetivos do estudo. Este trabalho observa princípios éticos de confidencialidade e anonimização; não houve intervenção com risco, e as descrições suprimem elementos identificadores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir da análise dos programas de acompanhamento universitário ofertados — tanto em âmbito nacional, a exemplo da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade de São Paulo (USP), como em âmbito internacional, a exemplo da Universidade Francisco de Vitoria (UFV) e da Universidade da Pensilvânia (Penn) — revelam que essas instituições de ensino superior atestam o acompanhamento como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento integral do estudante. Similarmente, em todos os programas pesquisados, o acompanhamento configura-se como um espaço de diálogo, de escuta ativa e de estímulo ao protagonismo do estudante acompanhado, de maneira a permitir que ele identifique suas potencialidades, reconheça suas debilidades e busque meios para superá-las.

Com relação à participação da autora deste trabalho no projeto de extensão “Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais”, promovido pela Universidade de Brasília (UnB) em 2025, esta revelou-se um elemento central para o desenvolvimento da formação integral, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal. A vivência permitiu acompanhar sistematicamente as mentorias fundamentadas em práticas de autoconhecimento, planejamento de carreira e fortalecimento de habilidades socioemocionais — dimensões essenciais para a construção da autonomia estudantil no contexto universitário.

Os resultados observados ao longo das mentorias evidenciam que o uso de instrumentos estruturados, como o Programa de Desenvolvimento Pessoal (PDP) e a tabela DAFO (Debilidades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades), desempenham um papel importante na organização das percepções, permitindo uma análise mais objetiva das próprias trajetórias e competências pessoais e profissionais.

Por fim, o quadro comparativo das áreas de atuação elaborado pela autora revelou que o curso de Pedagogia está vinculado ao conceito do pleno desenvolvimento humano e das diferentes metodologias a serem utilizadas para conduzir esse conceito de maneira efetiva, podendo estas serem aplicadas em múltiplos espaços de atuação, como nos contextos escolares, hospitalares e corporativos.

De amplo modo, a integração entre vivências, instrumentos estruturados e reflexões orientadas possibilitou à autora não apenas compreender suas potencialidades, mas também projetar caminhos concretos para sua atuação profissional futura.

5 CONCLUSÃO

Os achados confirmam que programas estruturados de acompanhamento/mentoria potencializam o autoconhecimento e qualificam a escolha de áreas de atuação em Pedagogia, especialmente quando articulam vivências em contextos diversos (escolar, hospitalar, corporativo).

Reconhece-se, entretanto, que o estudo apresenta limitações, entre elas a escolha de programas universitários de países de alta renda, como Espanha e Estados Unidos, ao invés de realidades latino-americanas, o uso da amostra intencional e o tempo reduzido destinado às imersões em campo, fatores que podem restringir o desenvolvimento dos resultados. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras a respeito do acompanhamento universitário ampliem os contextos investigados, diversifiquem os participantes e empreguem instrumentos validados de supervisão, possibilitando análises mais eficazes e comparativas acerca dos impactos desses programas na formação acadêmica.

Como implicação, recomenda-se à Pedagogia a institucionalização de trilhas formativas orientadas, com mentoria docente, mapas de áreas de atuação e estágios/imersões alinhados ao Programa de Desenvolvimento Pessoal (PDP) dos estudantes.

Em síntese, a escrita do presente trabalho e as experiências da autora no projeto de acompanhamento mostrou-se altamente relevante, pois permitiu que, por meio de seu processo de autoconhecimento, isto é, na identificação de seus dons e de sua capacidade empática, desenvolvesse seu próprio planejamento de vida e de carreira na área da Pedagogia, alinhando suas habilidades e virtudes ao seu espaço de atuação.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1/2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 26 out. 2025.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019.
- CASTAÑO MUÑOZ, P.; CASTAÑERA RIBÓ, M. C.; MEDINA ARNAU, M.; GAMBARINI DUARTE, M. F. La necesidad del mentor universitario para despertar y acompañar a los alumnos el sentido de vocación y misión para su vida profesional. In: CONGRESO DE MENTORÍA EN UNIVERSIDADES ESPAÑOLAS – CoMUE, 2018, Valladolid. Anais [...]. Valladolid: Escuela de Ingenierías Industriales de la Universidad de Valladolid, março 2018. p. 63-66. Disponível em: https://uvadoc.uva.es/bitstream/handle/10324/30729/LIBRO%20DE%20ACTAS_CoMUE.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=63 Acesso em: 26 set. 2025.
- COSTA, Marilda; MOURA, Lílian. *Pedagogia hospitalar: práticas educativas em ambientes de saúde*. São Paulo: Vozes, 2012.
- DOMÍNGUEZ PRIETO, X. M., Llamada y proyecto de vida, PPC, Madrid, 2007.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/PoliticaNacionalExtensao2012.pdf>. Acesso em: 4 out. 2025.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia empresarial: práticas e possibilidades*. São Paulo: Cortez, 2013.
- FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIRVES, J. E.; ZEPEDA, Y.; GWATHMEY, J. K. Mentoring in a post-affirmative action world. *Journal of Social Issues*, Wiley Online Library, v. 61, n. 3, p. 449–479, 2005.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- GONZÁLEZ IGLESIAS, Sonia. *Tierra Nuestra: misión acompañar*. Módulo 1. Madrid: Universidad Francisco de Vitoria, Editorial UFV, 2023.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. São Paulo: Cortez, 2001.

MORELLATO, J. L. H.; SILVA, M. P. A. C.; CUNHA, T. C. O.; PUGLIA, V. M. S. A atuação do pedagogo nos espaços não escolares no município de Campos dos Goytacazes, RJ. *Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas*, v.10, n.27, p.63 - 83 2020.

ORTIZ, J.M., Sobre el don, Pro manuscrito, 2013.

PIMENTA, S. G. (org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL. *Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais. Material do Mentorado. [1ª Guia de Mentoria]*. Universidade de Brasília, 2025. Acesso em: 07 de nov. 2025

PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL. *Terceira Mentoria: Autoconhecimento II. Trabalho autônomo. [3ª Guia de Mentoria]*. Universidade de Brasília, 2025. Acesso em: 08 de nov. 2025

RIBEIRO, A. E. A. *Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa*. 5. ed. Rio de Janeiro. WARK, 2008.

RODRIGUES, M. A.; BAÍA, M. C. *Mediação e acompanhamento na formação, educação e desenvolvimento profissional*. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 3, n. 7, p. 199-205, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239966013.pdf>. Acesso em: 25 de out. 2025.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

THE UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA. *College Achievement Program – Penn First Plus*. Philadelphia: University of Pennsylvania, [s. d.]. Disponível em: <https://pennfirstplus.upenn.edu/college-achievement-program/> Acesso em: 23 out. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Ação de extensão – Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais*. SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Brasília: UnB, 2025. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Ação de extensão – Coletive-se*. SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Brasília: UnB, 2025. Acesso em: 10 out. 2025.

UNIVERSIDAD FRANCISCO DE VITORIA. Instituto de Acompañamiento. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufv.es/alumno/instituto-de-acompanamiento/>. Acesso em: 24 set. 2025.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

ANEXOS

Projeto de Desenvolvimento Pessoal (PDP)

AÇÃO CRESCER PROJETO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL

O termo **AÇÃO CRESCER** faz referência ao conjunto de ações que se propõe que o mentorado realize para conseguir o objetivo que quer alcançar. Essas ações CRESCER com seus objetivos correspondentes marcam o início do Projeto de Desenvolvimento Pessoal (PDP), que acompanha o mentorado desde a primeira até a última mentoria.

| PROJETO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL | | | |
|---|---|---|------------------------|
| LEMA DA MINHA JORNADA | | | |
| MEU PONTO DE PARTIDA | MINHA JORNADA DO HERÓI | MINHA MISSÃO (permanece em todo momento, e minha jornada deverá ser coerente com ela) | MINHA META |
| Meu dom | Minha vocação | | Minha visão |
| Minhas capacidades, talentos e fortalezas | A fortaleza que vou potencializar preferencialmente | | Data |
| Minhas limitações e debilidades | A debilidade que vou trabalhar preferencialmente | | O que está acontecendo |
| Outras coisas | Obstáculos | | O que estou fazendo |
| Passos que tenho dado na jornada. Minhas ações CRESCER (ampliado na página a seguir) para Mentoria 1 Mentoria 2 Mentoria 3 Mentoria 4 Mentoria 5 | Meus aliados As etapas de minha viagem | | Como |
| | | Com quem | |
| | | Onde | |

Na face dois do PDP, coletam-se as ações CRESCER que o mentorado se propõe a trabalhar após cada mentoria, com a finalidade de alcançar um determinado objetivo.

| Passos que tenho dado na jornada. Minhas ações CRESCER | | | | | | |
|--|----------|-------------------|-------------------------------------|--------------|--------|---------------|
| M | OBJETIVO | AÇÃO CRESCER (AC) | DATA | DIFICULDADES | ÊXITOS | CONSEQUÊNCIAS |
| Mentoria 1 | | | Data de início AC Data de fim AC | | | |
| Mentoria 2 | | | Data de início AC Data de fim AC | | | |
| Mentoria 3 | | | Data de início AC Data de fim AC | | | |
| Mentoria 4 | | | Data de início AC Data de fim AC | | | |
| Mentoria 5 | | | Data de início AC Data de fim AC | | | |